

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj
EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 398663.2231.217124.11092023

PARTE I - IDENTIFICAÇÃO

TÍTULO: Paisagem Cultural

TIPO DA PROPOSTA:

Curso Evento Prestação de Serviços
 Programa Projeto

ÁREA TEMÁTICA PRINCIPAL:

Comunicação Cultura Direitos Humanos e Justiça Educação
 Meio Ambiente Saúde Tecnologia e Produção Trabalho
 Desporto

COORDENADOR: Helenne Jungblut Geissler

E-MAIL: helenne.geissler@udesc.br

FONE/CONTATO: 47 33578484

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E COMUNIDADE

FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Uso exclusivo da Pró-Reitoria (Decanato) de Extensão

PROCESSO N°:
SIGProj N°: 398663.2231.217124.11092023

1. Introdução

1.1 Identificação da Ação

Título:	Paisagem Cultural
Coordenador:	Helenne Jungblut Geissler / Docente
Tipo da Ação:	Programa
Ações Vinculadas:	Não existem ações vinculadas
Edital:	EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2023
Faixa de Valor:	
Instituição:	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Unidade Geral:	CEAVI - Centro de Ensino do Alto Vale do Itajaí
Unidade de Origem:	DES - Departamento de Engenharia Sanitária
Início Previsto:	01/02/2024
Término Previsto:	31/12/2025
Possui Recurso Financeiro:	Sim
Gestor:	Helenne Jungblut Geissler / Docente
Órgão Financeiro:	Conta Única

1.2 Detalhes da Proposta

Carga Horária Total da Ação:	290 horas
Justificativa da Carga Horária:	O programa Paisagem Cultural abrange três projetos. A proponente irá coordenar os três (3) Projetos (ações) 'CADastro', 'AQUArela' e 'FOTOgrafia', O projeto CADastro trata de informação sobre o patrimônio cultural e tecnologias digitais, dentre outras. CADastro realiza o levantamento

e documentação de bens culturais. A ação CADastro será realizada com edificações e construções com relevância histórica. O projeto AQUArela realiza o levantamento e documentação cromática e de estilos do patrimônio histórico cultural. O projeto FOTOgrafia promove o registro de bens culturais utilizando fotografias e desenhos.

* Os voluntários não recebem remuneração por participarem das ações do Programa de Extensão Universitária 'Paisagem Cultural'. *

Periodicidade:	Anual
A Ação é Curricular?	Não
Abrangência:	Internacional
Tem Limite de Vagas?	Não
Local de Realização:	população dos municípios envolvidos
Período de Realização:	01/02/2024 a 31/12/2025
Tem Inscrição?	Não

1.3 Público-Alvo

população municipal, população estadual, população nacional e população internacional.

Nº Estimado de Público: 2000

Discriminar Público-Alvo:

	A	B	C	D	E	Total
Público Interno da Universidade/Instituto	12	176	0	12	0	200
Instituições Governamentais Federais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Estaduais	0	0	0	0	0	0
Instituições Governamentais Municipais	0	0	0	0	0	0
Organizações de Iniciativa Privada	0	0	0	0	0	0
Movimentos Sociais	0	0	0	0	0	0
Organizações Não-Governamentais (ONGs/OSCIPs)	0	0	0	0	0	0
Organizações Sindicais	0	0	0	0	0	0
Grupos Comunitários	0	0	0	0	0	0
Outros	0	0	0	0	1.800	1.800
Total	12	176	0	12	1.800	2.000

Legenda:
 (A) Docente
 (B) Discentes de Graduação
 (C) Discentes de Pós-Graduação
 (D) Técnico Administrativo
 (E) Outro

1.4 Parcerias

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
Professor Veraldo Liesenberg	Professor Veraldo Liesenberg	Interna à IES	UDESC - CAV - DEF	apoio as ações
Acolhida na Colônia	Acolhida na Colônia	Externa à IES	Outros	apoio as ações (nacional) e (internacional) pois vincula-se a Accueil Paysan
Accueil Paysan	Accueil Paysan	Externa à IES	Outros	apoio as ações (internacional)

1.5 Caracterização da Ação

Área de Conhecimento:	Engenharias » Engenharia Civil » Construção Civil » Processos Construtivos
Área Temática Principal:	Cultura
Área Temática Secundária:	Meio ambiente
Linha de Extensão:	Patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial

1.6 Descrição da Ação

Resumo da Proposta:

Paisagem Cultural visa reconhecer e valorizar o patrimônio cultural de Ibirama e outros municípios e mostrar lacunas no processo de preservação. Visa comunicar sobre a enorme relevância da preservação de bens culturais para diversas finalidades. Observar o legado dos imigrantes, de bens materiais como a Arquitetura das edificações antigas, e bens imateriais intangíveis como saberes populares, ex. Gastronomia. Visa enfatizar sobre educação patrimonial.

O programa é composto por três ações de extensão: CADastro, AQUArela, FOTOgrafia. As ações ocorrem com a população. 1. A ação CADastro Coordenada pela Profa. Dra. Helenne Jungblut Geissler objetiva realizar o levantamento de bens culturais. 2. A ação AQUArela Coordenada pela Profa. Dra. Helenne Jungblut Geissler objetiva realizar o levantamento cromático, estilístico e simbólico do patrimônio. 3. A ação FOTOgrafia Coordenada pela Profa. Dra. Helenne Jungblut Geissler objetiva realizar o levantamento fotográfico do patrimônio, edificações antigas, etc, cuja essência e valor apresenta relacionamento da cultura ao ambiente natural e confere identidade e singularidade à paisagem. Isso contribui para percepção de atrativos locais, o bem estar e a qualidade de vida dos habitantes e favorecendo a economia criativa, o desenvolvimento, a participação popular e proatividade no turismo cultural e de base comunitária. CADastro envolve sistemas construtivos e estruturais, ex. técnica construtiva enxaimel, representação gráfica e tecnologias digitais. AQUArela envolve estudos cromáticos, estilísticos e detalhes.

FOTOGRAFIA envolve registros fotográficos. Visa contribuir para que a população, com origens, culturas e faixas etárias diversas, saberes, idiomas variados, etc, consiga perceber bens culturais que a envolvem, reconhecer, conscientizar-se, valorizar e preservar.

Palavras-Chave:

imigrantes, saberes, bens culturais materiais e imateriais

Informações Relevantes para Avaliação da Proposta:

O programa de extensão universitária Paisagem Cultural abrange três Projetos (ações) : ação 1. CADastro, ação 2. FOTOGRAFIA e ação 3. AQUARELA e buscam envolver bens naturais, bens culturais, a população e saberes imateriais, bens materiais, dentre outros aspectos de modo abrangente, integrado e inter, multi e transdisciplinar e participativo.

1.6.1 Justificativa

A iniciativa de propor o Programa Paisagem Cultural abrangendo os Projetos (ações) 1. 'CADastro', 2. 'AQUARELA' e 3. 'FOTOGRAFIA' vem da intenção de suprir uma lacuna existente no processo de preservação do patrimônio cultural e natural existente em Ibirama e outros municípios.

O programa atua valorizando as relações existentes entre o patrimônio histórico, os testemunhos materiais e imateriais representados pelas edificações e memória oral dos moradores locais, em grande parte de descendência européia, porém também indígena. Mais recentemente vem recebendo refugiados, que precisam ser acolhidos. Essa Paisagem Cultural abrange um rico caldeirão cultural, cuja variedade e profusão plástica e estética, possui uma essência, identidade e imagem singulares. No entanto, há problemas a equacionar e solucionar, que merecem o despertar de construções sociais coletivas.

A execução do programa é favorecida, em primeiro lugar pela disponibilidade de um patrimônio natural, histórico e cultural significativo que se presta às iniciativas de educação patrimonial aqui propostas.

Em segundo lugar, o Departamento de Engenharia Civil do campus UDESC Alto Vale Centro, outros Departamentos e Centros da UDESC e parceiros tem pessoal qualificado na área da proposta e detêm conhecimento técnico-científico, materiais e metodologias próprias em seus respectivos campos de atuação, que podem contribuir para promover a valorização do patrimônio cultural através de extensão que inclua atividades de educação patrimonial.

Além disso, o Alto Vale do Itajaí e o Estado de Santa Catarina têm recebido grande notoriedade pelas atividades turísticas que têm aportado, muitas delas, não acompanhadas por projetos educativos que promovam a conscientização das comunidades locais acerca do patrimônio cultural com o qual elas são as primeiras a conviver e pelo qual são responsáveis imediatas, tampouco infraestrutura para suporte. Esse processo de exploração, na sua maioria, sem comprometimento com interesses preservacionistas, pode acarretar em perdas significativas e irreversíveis.

Os ganhos sociais e culturais resultantes do programa de extensão propiciam um fortalecimento da identidade cultural individual e coletiva, reforçando o sentimento de autoestima por parte das comunidades envolvidas, impedindo que atividades turísticas especulativas venham a causar perdas irreparáveis ao modus vivendi, modos de fazer, cultura de tais comunidades.

O programa busca estimular o diálogo entre a sociedade e o Poder Público (órgãos responsáveis pela identificação, proteção e promoção do Patrimônio Cultural), aproximando uma entidade de ensino superior (UDESC) propiciando a troca de conhecimentos gerados nesses diferentes segmentos e divulgando-os.

Ao desenvolver e experimentar metodologias de ensino, pesquisa e extensão envolvendo a temática patrimonial e de bens culturais com um aporte interdisciplinar, integrando diferentes áreas de conhecimento técnico; arquitetura, engenharia, gastronomia, dentre outras trazendo-as ao cotidiano dos moradores locais bem como dos alunos de escolas envolvidas, acredita-se estar valorizando não só o patrimônio natural, cultural enquanto objeto de conhecimento porém também os diferentes campos técnico científicos envolvidos em seus processos de preservação e que também podem vir a ser reconhecidos e valorizados pelo público alvo do programa.

No ano de 2025 as ações e as atividades do Programa de Extensão Universitária " Paisagem Cultural " irão completar uma década de realizações, o que tem incluído desde a captação de verba, quanto a

realização de ações com o envolvimento da população. Em 2015 havia uma ação “ Memórias de uma Morada ”. A partir de 2016 houve uma expansão das atividades, que abraçaram novos temas e incorporaram outros repertórios a abordagens variadas e o que culminou na transformação para um programa ainda mais abrangente e aprofundado com três ações.

Tem sido elaborados e publicados diversos artigos, inclusive, em eventos internacionais e em periódicos científicos e também livro.

Tem sido elaborado material de divulgação, a exemplo de banners e material de apoio e exposição em diversos anos consecutivos para a SEPEX - Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão na UDESC nas quais já se recebeu inúmeros prêmios por diversas vezes.

Elaboraram-se diversos tipos de relatórios.

Tem sido realizadas coleta de dados em diversos órgãos públicos; Foram realizadas atividades para descriptar e corrigir arquivos digitais, inclusive de mapeamento;

A expectativa é de que nos próximos anos 2024 a 2025 haja continuidade das três ações propostas no Programa de Extensão Universitária “Paisagem Cultural”.

Continuará em 2024 a 2025 a parceria com o Prof. Dr. Veraldo Liesenberg do Depto. de Engenharia Florestal campus CAV/ UDESC situado no município de Lages.

Continuará em 2024 a 2025 a parceria com o Tecnóloga em Gastronomia Diomar Caetano, que é Especialista em Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) disponível em:

<https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/2037741?p_r_p_564233524_categoryId=2037717 >.

Continuará a parceria com a comunidade de Ibirama.

Espera-se haver parceria entre 2024 a 2025 com a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia foi fundada em 1999, no território das Encostas da Serra Geral em Santa Catarina, com o intuito de diversificar as propriedades dos agricultores familiares que estavam em decadência naquela época, assim melhorando a qualidade de vida e oportunizando alternativa de renda (GUZZATTI, 2011).

A Acolhida na Colônia surgiu com base na associação francesa “ Accueil Paysan ” e foi estabelecida uma parceria onde os agricultores passaram a integrar esta rede e ganharam o direito de utilização da sua marca (Acolhida na Colônia no Brasil). A rede hoje está presente em 31 países, com um objetivo em comum, fomentar o movimento mundial pela manutenção da agricultura familiar (GUZZATTI, 2011).

No Brasil a entidade atua em 26 municípios de Santa Catarina e um município do Rio de Janeiro, envolvendo aproximadamente 120 famílias de agricultores que desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades de agro turismo onde a recepção dos visitantes é realizada pela família de agricultores permitindo o contato entre campo e cidade, troca de experiências e convívio. Essa atividade proporciona maior qualidade de vida para os agricultores e visitantes, valorização da agricultura familiar e do trabalho da mulher camponesa, resgate e preservação da culinária, cultura e de produtos típicos, preservação da natureza e fomento a produção e consumo de alimentos orgânicos (GELBCKE, 2006).

Como o foco da Acolhida na Colônia é o agro turismo, uma proposta é aperfeiçoar e unir os serviços turísticos e os produtos orgânicos. Para isso, o objetivo é desenvolver estratégias de comercialização aos visitantes, aproximando o consumidor do produtor, no conceito de um alimento ecológico e comercialização com preços justos. Possibilitar visitas em propriedades rurais da Acolhida na Colônia com o intuito de aquisição de alimentos, nas visitas também é possível desenvolver atividades de lazer, refeições com os alimentos locais e orgânicos e atividades agrícolas. Para desenvolver esta estratégia é importante identificar um nicho de consumidores atuais e potenciais que possam se interessar em desenvolver os Circuitos Curtos de Comercialização de Alimentos na Acolhida na Colônia. Estes consumidores precisam ser identificados e sensibilizados, podem ser encontrados dentre os consumidores atuais e potenciais da Acolhida na Colônia, em centros próximos, em restaurantes e em lojas especializadas.

Segundo Darolt (2012), para a seleção dos consumidores é fundamental a utilização do marketing para a divulgação dos produtos, dos serviços, estudo do mercado e dos locais para desenvolver os Circuitos Curtos de Comercialização', (Acolhida Na Colônia, 2019).

Espera-se firmar outras parcerias com Instituições, Associações, dentre outros entre 2024 a 2025.

Paisagem Cultural é uma pauta mais ampla, e o Estado de Santa Catarina enquanto integrante de um

Brasil plural em que ocorre uma multiplicidade de culturas, mostra que é indispensável despertar diversos pontos de vista para valorizar a qualidade de vida, fixar o pequeno produtor rural a terra em seus minifúndios, gerar dinamização de atividades econômicas como o turismo sustentável e de aventura. Estratégias que contribuam valorizando o modo de vida local, a carpintaria e construção tradicional, culinária, jardinagem, cores, estilos, decorativismo das fachadas, culinária, idiomas e dialetos, artesanato, dentre outros aspectos, fomentando que a riqueza inerente a bagagem cultural local permaneça como legado para as futuras gerações.

Espera-se, que haja continuidade, inclusive, no aprofundamento de informações envolvidos a nível inter, multi e transdisciplinar que envolvem e sistemas construtivos inclusive, o enxaimel que é um sistema construtivo milenar em madeira, contribuindo nos municípios envolvidos.

Merecem atenção a aprovação de leis e instrumentos jurídicos que protejam e incentivem a manutenção de preservação os bens culturais, evitando sua demolição e descaracterização. Há necessidade de mudança de mentalidade e de resgate e valorização do Patrimônio Cultural (material e imaterial) e Natural. Uma das ferramentas para tanto é a educação patrimonial de crianças e jovens e também a conscientização de adultos e idosos. A interação intergeracional também assume a maior relevância considerando que os idosos são aqueles que detêm a memória mais antiga no tempo e inclusive detentores dos saberes imateriais.

Resultando em um novo olhar ao público jovem e nova geração para contribuir de modo ativo com mudanças no meio em que vivem.

Realiza-se para tanto várias ações contínuas no tempo e uma profusão de atividades em bens culturais.

Prevê-se, inclusive, a possibilidade de pesquisas correlatas a temática venha a contribuir com as ações.

O Brasil, outros países, o Estado de Santa Catarina, outros estados, o Vale do Itajaí, o município de Ibirama e outros municípios deveriam implementar mais ações neste sentido de resgatar e valorizar o idioma e a cultura dos imigrantes e seus descendentes. Tais ações justificam-se pelo valor que os saberes e bens imateriais e materiais tem como valorização para o ser humano, pois possibilita melhorar as habilidades, capacidades e possibilidades acadêmicas profissionais e laborais e, inclusive, ampliam a qualificação dos indivíduos e das comunidades e geração de renda. Estes aspectos apresentados potencializam inclusive melhorias financeiras tendo em vista que atuam também na geração de renda dos indivíduos e das famílias.

1.6.2 Fundamentação Teórica

Utiliza como suporte contextual os Roteiros Nacionais de Imigração desenvolvidos pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (2007).

Paisagem cultural: No volume I do Dossiê do Tombamento para o Estado de Santa Catarina consta o histórico, análise e mapeamento da região. O trabalho, que é o fruto de mais de vinte anos de pesquisa, foi uma parceria do IPHAN com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), a Lei de Incentivo a Cultura do Estado de Santa Catarina e diversos municípios, participando pesquisadores contratados. O Vale do Itajaí é reconhecido como Vale Europeu, forma um riquíssimo mosaico de culturas diversificadas que coexistem entre si. A região, que é composta por quarenta e nove (49) municípios, foi colonizada por imigrantes europeus, principalmente alemães e italianos. Desses quinze municípios (15) integram o Roteiro Nacional de Imigração: ' transborda de música, de risos, de sabores e odores, entre a brisa fresca e o sol brilhante ... essas maravilhas cor, a diversidade e a alegria... ' (IPHAN, 2014:16).

A partir do século XIX vieram colonizar o país imigrantes múltiplas nacionalidades, ampliando, que caracterizam atualmente o Brasil como multiétnico, gerado pela contribuição populacional de portugueses, alemães, italianos, poloneses, belgas, ucranianos, austríacos, espanhóis, franceses, suíços, dentre outros.

De acordo com Piazza (1994) o povoamento do estado iniciou no século XVIII com a vinda de imigrantes açorianos e madeirenses, que estabeleceram-se nos municípios litorâneos. Os primeiros imigrantes não-lusitanos foram os alemães, que vieram de diversas regiões da Alemanha, e aportaram a partir de 1829 no estado visando colonizar o interior. A imigração alemã sobretudo nos estados do sul do Brasil foi indiscutivelmente exitosa. Houve períodos conturbados para os imigrantes e conflitos, inclusive com os indígenas. Os índios do grupo tribal xokleng ou botocudos, eram os donos originais das terras, consideradas devolutas pelo governo. Essa tribo é um povo de caçadores e coletores, vivem em grupos de

50 a 300 elementos e percorriam longas distâncias ao ano em busca de alimento. A personalidade mais arredia e selvagem, comparada a grupos do litoral (carijós), contribuiu para que fossem dificilmente capturados e/ou aculturados. Atualmente, há reserva indígena demarcada. É notável que a partir do final do ano de 1874 a imigração italiana tornou-se majoritária. Mais imigrantes vieram, em sua maioria do Tirol austríaco de fala italiana e alemã, trazidos, talvez, por novas políticas do governo brasileiro e do estabelecimento de contratos. A chegada e adaptação de italianos em meio anteriormente colonizado por alemães não foi pacífica: 'colonos de índole completamente diferente da dos alemães, com que o Dr. Blumenau vinha lidando desde a fundação da Colônia, tirolezes e italianos, principalmente estes, deram-lhe incômodos e aborrecimentos inúmeros. Era gente mais fogosa, menos paciente, mais exigente, apesar de suas condições de existência na Europa serem, talvez, bem piores que a dos alemães. Principalmente os italianos, que vinham imbuídos, os mais letrados, das idéias liberais que agitavam naqueles dias o seu país, não puderam adaptar-se facilmente ao regime de disciplina, de conformação com as deficiências, dificilmente removíveis, e com as necessidades de que a própria administração se ressentia. Daí os muitos incidentes havidos entre aqueles colonos e a direção colonial, que aludem os relatórios da época'. (FERREIRA DA SILVA, 1972).

A leva de imigrantes de idioma italianos e tirolezes refletiu-se em diversos aspectos; na arquitetura, na religião, nos hábitos alimentares e em todos os outros planos da cultura local, formando, em tais áreas, uma mistura muito interessante entre os elementos alemães, italianos e tirolezes. Vieram grandes levadas de trentinos, de imigrantes provindos de Verona, Cremona, Brescia, Treviso, Lombardia e do Vêneto e de outras áreas da península itálica.

Para Richter (1986) um novo fluxo de imigrantes surgiu a partir da criação da Sociedade Colonizadora Hanseática e da assinatura do convênio com o Governo de Santa Catarina, criando quatro novos distritos coloniais que, juntos, formavam a Colônia Hansa, dentre elas; Itajaí-Hercílio: o maior e mais importante, localizado no então município de Blumenau, com sua sede Hammonia (atualmente Ibirama). A Sociedade Colonizadora Hanseática foi formada pela fusão da Sociedade Colonizadora de 1849 de Hamburgo com o consórcio das principais companhias de navegação da Alemanha e de grandes casas comerciais. O convênio, que forneceu suporte para essa colonização em larga escala foi firmado em 28 de maio de 1895, em Florianópolis, entre o Governo de Santa Catarina, sob a administração de Hercílio Pedro da Luz, e Carl Fabri representando a Sociedade Colonizadora de 1849 de Hamburgo.

Houve também por migração interna de alemães e italianos de colônias em crise no estado de Santa Catarina e dos estados do Paraná e Rio Grande do Sul, (VIEIRA, 2008).

Para o IPHAN (2007) em termos proporcionais o grupo de alemães é o mais representativo, no estado de Santa Catarina, perfazendo cerca de 40% de descendentes. Os descendentes de italianos somam cerca de 30% da população e os poloneses cerca de 5% dos descendentes de imigrantes. A instituição ressaltou no dossiê, que alguns pesquisadores consideram sub-quantificados os dados oficiais a respeito da imigração, o que implicou em erros.

Para De Luca e Santiago (2013) a abordagem das paisagens rurais é o resultado das observações e análise dos aspectos culturais e do conjunto de práticas, cujo significado auxilia na compreensão da dimensão do patrimônio rural e identidade cultural. A relevância encontra-se em estudar as transformações da paisagem através dos valores e costumes. É possível identificar como o imigrante transformou o entorno, tipologias, a organização espacial das moradias e relação de troca com a natureza. O surgimento de uma paisagem cultural ocorre quando passa a ser conferido valor aos bens agenciados pelo homem nesse espaço expressando a relação com o meio natural e demonstrando as transformações ao longo do tempo.

Loch (1990) e Loch (2005) recomenda que seja realizado o monitoramento global das propriedades rurais e que para tanto seja utilizado o Cadastro Técnico Multifinalitário.

Paisagem cultural conforme Sauer (1998) é modelada partindo de uma paisagem natural por um determinado grupo cultural, onde a cultura seria o agente, a área natural o meio, a paisagem cultural o resultado. A paisagem cultural apresenta-se como um artefato, cujas características mostram tanto elementos naturais, quanto culturais e inerente a isso diversos valores que auferem interesse patrimonial. O conceito de patrimônio liga-se a três categorias: tempo, espaço e valor.

Para Delphim (2004) o valor da paisagem cultural está na função e de sua capacidade de: 'reter marcas e registros antrópicos. O homem é um dos elementos de valor na paisagem, muitas vezes o principal. Sob a

ótica cultural a leitura e compreensão da paisagem não se limita ao espaço. É também temporal. A paisagem testemunha e preserva dados de épocas passadas, sob os pontos de vista geológico, paleontológico e arqueológico. Qualquer marca que o homem introduza na paisagem significa uma modificação para sempre, um novo significado, um diferente valor patrimonial. Técnicas materiais, crenças religiosas e ideológicas perpassam cada paisagem. A paisagem é uma chave para a compreensão do passado, do presente e do futuro', (DELPHIM, 2004, p.5).

Michelin (2013) descreve que o projeto Caminho da Pedra na Serra Gaúcha foi realizada partindo-se de um inventário, que constou do levantamento do acervo arquitetônico de toda a zona rural do município de Bento Gonçalves em 1987. Tendo o levantamento, notou-se-se que o Distrito de São Pedro, cuja composição integra sete comunidades (São Pedro, São Miguel, Barracão, São José da Busa, Cruzeiro, Santo Antônio e Santo Antoninho), tinha o maior número de exemplares de casas rurais mais antigas e em bom estado de conservação, caracterizando um conjunto um testemunho considerável da história e da cultura do Município. Com a iniciativa, algumas das casas foram restauradas, outras foram relocadas da posição geográfica de origem e colocadas na rota, recebendo visitação. Adaptou-se os usos nos imóveis para receber turistas, criar centros de degustação de produtos coloniais certificados, memoriais da história coletiva da população. A implantação da maioria dos estabelecimentos ocorreu de forma linear, ao longo de uma estrada (Júlio de Castilhos). Tal projeto passou a receber recursos de empresas locais, através da LIC, Lei de Incentivo a Cultura do estado do Rio Grande do Sul a partir de agosto de 1998. O roteiro recebe em média, a visita de 60.000 turistas, nos 19 pontos de visitação e mais de 50 pontos de observação externa do patrimônio arquitetônico e da paisagem.

Heidtmann (2007) constatou a necessidade de prever a possibilidade de novos usos para edificações de interesse histórico e cultural.

Heidtmann (2012) recomendou que futuras pesquisas em outros locais busquem o aprimoramento de modelos de avaliação de desempenho para a Preservação das Paisagens Culturais. Além disso, em utilizar continuamente MCDA - método multicritério de apoio à decisão, considerando especificidades, expectativas e necessidades dos envolvidos de modo direto no processo de preservação, verificando semelhanças e/ou divergências. Defende, ainda, a Gestão Territorial para assegurar a continuidade da atividade familiar rural, controle da expansão urbana, Gestão da Mobilidade e Gestão do Patrimônio.

Michelin (2008) citando Posenato (1998), evidenciou que a atividade turística promove o incentivo a valorização da cultura e da etnicidade. Ruschel (2013) demonstra o sucesso de programas dessa natureza através de sua expansão e ampliação. das rotas na Serra Gaúcha, que em 2012 receberam cento e cinquenta mil visitantes, do Brasil e exterior. O evento promovido 'Bento em Vindima', que ocorre no período de janeiro a março, possui uma programação repleta de atividades em torno da cultura da uva e do vinho, incluindo passeios turísticos nas cinco rotas do município de Bento Gonçalves (Vale dos Vinhedos, Caminhos de Pedra, Vinhos de Pinto Bandeira, Rota das Cantinas Históricas e o Vale do Rio das Antas) e inúmeras atividades como degustação de uvas, cursos de degustação de vinhos, colheita noturna, um Ciclo de Cinema, participação na colheita e na pisa das uvas, visita às vinícolas, jantares harmonizados.

1.6.3 Objetivos

O objetivo geral do programa Paisagem Cultural é reconhecer e valorizar o patrimônio cultural de Ibirama e de outros municípios e também mostrar lacunas no processo de preservação do patrimônio cultural.

Objetivos específicos:

1. A ação CADastro tem como objetivo realizar o levantamento de bens culturais.
2. A ação AQUArela tem como objetivo realizar o levantamento cromático e estilístico do patrimônio.
3. A ação FOTOgrafia tem como objetivo realizar o levantamento fotográfico do patrimônio.

1.6.4 Metodologia e Avaliação

Utiliza material existente no acervo da Biblioteca da Udesc Alto Vale e do Depto. de Engenharia Civil, dentre outras fontes, do IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Arquivo Histórico,

Museus, diversas secretarias, dentre outros materiais unindo-os através da Educação Patrimonial, demonstrada pelo IPHAN, Manuais de Educação Patrimonial, dentre outros. Sendo assim, o programa passa a exercer plenamente sua capacidade de possibilitar aos indivíduos (moradores locais ou não) que façam uma leitura mais adequada do patrimônio natural e cultural que os rodeia, tornando mais compreensível tanto o universo sociocultural quanto a trajetória histórico-temporal em que estão inseridos. A proposta almeja a continuidade futura do programa expandindo-se para outros municípios. A participação dos professores da UDESC e da comunidade universitária na continuidade do projeto que já ocorre desde 2015 tende a contribuir para a formação dos graduandos em Engenharia Civil e outros cursos de graduação e para gerar parcerias com fins de pesquisa, extensão, pois é de interesse das respectivas entidades a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por elas. A sustentabilidade das ações é assegurada, uma vez que se enquadra em um cenário maior das próprias comunidades envolvidas, ou seja, os moradores locais mais conscientes da importância do patrimônio passam a ser agentes ativos e responsáveis pela sua preservação. Além disso, o material gráfico e demais produtos contribuem para o reconhecimento e a valorização do patrimônio.

Utiliza estudos, pesquisas, inventários e ações de preservação preexistentes, e conhecimento da própria comunidade. As atividades propõem aproximar o público do conhecimento acerca do patrimônio natural e cultural (material e imaterial), em sua origem, sua permanência como testemunho até o presente momento e as iniciativas de preservação para que o mesmo possa permanecer para as próximas gerações. As atividades previstas incluem ações educativas ambientais e patrimoniais e conscientizadoras dirigidas às comunidades do entorno da paisagem cultural. Foi prevista uma sequência de atividades através das quais se pretende que a valorização do patrimônio ocorra desde aqueles que o possuem enraizados em seu cotidiano (membros das próprias comunidades) até um público externo (moradores de fora das comunidades). As atividades do Programa, que abrange os Projetos (ações) têm início com:

(01) Pesquisa bibliográfica, cartográfica, fotográfica e documental. Coletar mapas, plantas e fotos de edificações integrantes da Paisagem Cultural. A ação 1. CADastro realiza a prospecção e medição de edificações. A ação 2. AQUArela detectar através de prospecção e avaliação de padrões cromáticos e estilísticos de edificações aplicada a Preservação do Patrimônio Cultural e ao Restauo. A ação 3. FOTOgrafia realiza a prospecção de edificações e inclui esboços, croquis, levantamento fotográfico, desenho, arte e pintura aplicado a Preservação do Patrimônio Cultural, assim como de janelas e portas com levantamento fotográfico e com trena. Visa gerar a representação gráfica de esquadrias de portas e janelas. Visa contribuir para valorizar e evitar a destruição do patrimônio de esquadrias. O trabalho é inspirado pelo trabalho do amigo e fotógrafo português Andre Vicente Gonçalves que foi colega na Università degli Studi di Trento (Itália) em 2009 e 2010. O referido fotógrafo já desenvolve o trabalho há cerca de dez (10) anos 'Windows of the world' e 'Doors of the world', que encontra-se disponível em : <<https://www.andrevicentegoncalves.com/>>.

(01) Planejamento e atividades inter, multi e transdisciplinares.

(02) Preparação selecionando materiais de apoio, locais e rotas envolvendo a Paisagem Cultural, patrimônio histórico, dentre outros aspectos.

Da Preparação: Promover o engajamento de diferentes entidades locais no processo de preservação tornando mais acessível a comunicação entre as mesmas, com vistas a um objetivo comum, que deverá ser disseminado pelas etapas subsequentes do programa, bem como o contato de tais entidades com as instituições parceiras no projeto (UDESC e outras). Conscientizar o público-alvo e os moradores sobre a importância que podem vir a ter para a valorização do patrimônio natural e cultural ao participarem do programa, através das atividades de educação patrimonial, para conhecer mais sobre o meio natural, história e cultura. O relato dessa etapa ocorre através de planejamento, das fichas, anotações, registro fotográfico, registros de locais, edificações, mapas mentais e coleta de fotografias antigas e trabalhos de campo.

(03) Trabalho de campo expedições de reconhecimento do patrimônio cultural.

(04) Atividades envolvendo Educação Ambiental e Educação Patrimonial utilizando a metodologia recomendada por autores que já desenvolveram atividades similares. São previstas atividades de educação patrimonial inspiradas em Grunberg (2007) a exemplo de observação de edificações e de conjuntos campanha 'olhar de detetive' campanha 'caminhada diferente' passeando, visitando, caminhando, observando e fotografando, entender tipologias, sistemas construtivos, subsistemas prediais,

materiais de construção e desenho à mão, desenho pelo computador, dentre outros.

(05) Trabalho de campo nas propriedades urbanas e rurais e edificações realizando levantamentos variados. Tem aporte de conhecimento em disciplinas de graduação e das disciplinas de Cadastro Territorial (CATER), Desenho Técnico (DTE), Desenho Assistido por Computador I e II (CAD), Equipamentos Urbanos (EUR), Materiais e Métodos de Construção (MMC), Geoprocessamento (GEO) e Planejamento Urbano (PUR), Geologia aplicada à Engenharia Civil (GAE), Geotecnia aplicada à Obras Hidráulicas (GOH), Instalações Hidráulicas e Sanitárias (IHS), Sociologia Urbana (SUR), Topografia (TOPO), as quais já foram ou são ministradas pela proponente ou outros docentes, dentre outras disciplinas.

(06) Contatos com os moradores e idosos, que acrescentem suas informações e experiência de vida para se conhecer mais a história através das falas de moradores e também da própria comunidade (memória). Esses contatos com moradores contribuem para despertar o interesse e a curiosidade sobre o tema.

(07) Trabalho de campo realizando levantamentos variados.

(08) Processamento e Síntese utilizando técnicas retrospectivas para analisar como as edificações eram originalmente comparando-se com o estado atual.

(09) Sistematização dos dados e informações cartográficas e cadastrais em laboratório.

(10) Levantamentos variados e elaboração de desenhos à mão e pelo computador como forma de aprendizado;

(11) Utilização de ferramentas computacionais para análises espaciais.

(12) Produção de outros materiais;

(13) Elaboração de outros produtos;

(14) Divulgação dos resultados do programa através de publicações e outros;

Da Divulgação: Demonstrar as potencialidades do patrimônio natural e cultural como estratégia para valorização do meio ambiente e da identidade, das singularidades do local, despertando um sentimento de orgulho e autoestima nos moradores e fomentando sua colaboração com esse projeto e outras pesquisas e atividades de extensão e desenvolvimento futuros. Envolver a população no projeto demonstrando suas próprias vivências ao ar livre e no meio edificado, costumes, objetos, casas, linguajar (sotaques e expressões típicas, folclore, artesanato, dança, culinária, dentre outros aspectos), ou seja, sua rica paisagem cultural. Despertar a vocação empreendedora da comunidade local ampliando a possibilidade futura de geração de emprego e renda embasada no programa de bens culturais no turismo sustentável e de aventura, que já ocorrem na região. O programa visa contribuir para traçar possibilidades para novas iniciativas relacionadas com a preservação patrimônio natural e cultural. Despertar vocações em crianças, jovens e adultos para cursar Engenharia Civil, e outros cursos de graduação da UDESC.

(15) Visitas variadas;

(16) Resultados esperados;

(17) Relatório Parcial;

(18) Relatório final;

(19) Traçado de Demandas Emergentes;

(20) Traçado de Perspectivas Futuras;

A Avaliação é composta por uma composição de avaliação pelo público e pela equipe.

Pelo Público:

Participar das ações. Responder a arguição oral e escrita sobre o entendimento das ações. Realizar críticas e sugestões.

Pela Equipe: Possibilidade de desenvolvimento de novos projetos de pesquisa. Elaboração de novos conteúdos na sala de aula. A coordenadora realiza a avaliação periódica e final das tarefas desenvolvidas. Fortalecer o vínculo com os parceiros. Aplicação de questionários e de formulários de críticas e sugestões. Obtenção de relatórios com critérios qualitativos e quantitativos para mensurar o desempenho das ações na comunidade. Avaliação do conhecimento adquirido pela população. Acompanhamento das atividades realizadas. Espera-se conseguir parcerias de outras instituições e de patrocínios para viabilizar a expansão de atividades. Espera-se conhecer o patrimônio natural e cultural dos municípios. Contribuir para a preservação do patrimônio histórico natural e cultural, edificado e de florestas nativas. Modificar a mentalidade da população. O programa de extensão universitária 'Paisagem Cultural' vem atuando no

resgate, valorização e divulgação do meio edificado, dos saberes (i)materiais e do meio natural. Visa obter resultados que possam auxiliar a própria população no reconhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural. O programa abre possibilidades para que a comunidade e público atendido participe e continue as atividades do programa. Tornar a própria população mais atuante, participativa e responsável nos processos de preservação do patrimônio cultural nos municípios.

1.6.5 Relação Ensino, Pesquisa e Extensão

O programa envolve disciplinas de graduação em Engenharia Civil: Cadastro Territorial (CATER), Desenho Técnico (DTE), Desenho Assistido por Computador (CAD I e II), Equipamentos Urbanos (EUR), Materiais e Métodos de Construção (MMC), Geologia aplicada à Engenharia Civil (GAE), Geoprocessamento (GEO), Geotecnia aplicada à Obras Hidráulicas (GOH), Instalações Hidráulicas e Sanitárias (IHS), Planejamento Urbano (PUR), Sociologia Urbana (SUR), Topografia (TOPO), dentre outras disciplinas. Tais disciplinas são ou já foram ministradas pela proponente do Programa.

Foi realizado no ano de 2016, 2017, 2018 e 2019 o projeto de ensino IBEX, que tratou de laboratório de Materiais e Métodos de Construção e de Solos, Sistemas de Informações Geográficas e Fotogrametria e que contou com bolsista e voluntário.

O parceiro Prof. Dr. Veraldo Liesenberg atua no Depto. de Engenharia Florestal no campus UDESC- CAV - Lages e também no setor de Sistemas de Informações Geográficas, Fotogrametria, Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto assim como essa proponente o programa de Extensão Universitária 'Paisagem Cultural'.

A parceira Tecnóloga em Gastronomia Diomar Caetano (Mara) e Especialista em Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). disponível em : <

https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/2037741?p_r_p_564233524_categoryId=2037717 > . O referido curso possui diversas linhas de pesquisa afins a essa proposta a exemplo de : em Biodiversidade; Biodiversidade na alimentação, nutrição e gastronomia,

Sociobiodiversidade na gastronomia e no turismo, Sociobiodiversidade e Meio Ambiente, Cadeias de produção agroecológica na diversificação alimentar. Em Culturas as linhas de pesquisa constam de :

Gastronomia vinculada a povos e territórios tradicionais, Gastronomia contemporânea e cultura, Cultura e identidade gastronômica, Processos de registros e estratégias de valorização de produções alimentares tradicionais e/ou artesanais, Turismo de Base Comunitária e Gastronomia, Geografia da alimentação, Identificação geográfica de produtos alimentícios e Turismo cultural gastronômico. Ela irá atuar como voluntária nas oficinas de Gastronomia.

A parceira Associação Acolhida na Colônia atua direcionada ao desenvolvimento de diversos municípios Catarinenses e também noutros estados.

Espera-se realizar futuramente parceria com Accueil Paysan < <https://www.accueil-paysan.com/fr/>>, dentre outras parcerias.

A proponente e coordenadora é a Profa. Dra. Helenne Jungblut Geissler, Arquiteta e Urbanista e Mestre e Doutora em Engenharia Civil. É Professora Adjunta Efetiva no campus UDESC Ceavi desde 2014. Já atuou enquanto Professora Substituta Colaboradora em diversos Centros da UDESC, CCT - Joinville, CAV - Lages, e também em outra Universidade e como profissional em diversos municípios. Espera-se que as atividades de extensão e de pesquisa contribuam com aprofundamento de conteúdos e, inclusive, novos conteúdos na sala de aula. O programa de extensão também está ligado a outros ao campo de conhecimento da Arquitetura e da Engenharia, dentre outros. O programa está ligado ao PPP - Projeto Político Pedagógico e contempla a aplicação de conteúdos de diversas disciplinas e envolve a grade curricular da graduação em Engenharia Civil para a sua implementação. As atividades práticas do Programa 'Paisagem Cultural' contribuem no ensino aprendizagem, demonstrando em atividades a teoria em sala de aula, instrumentalizando-os e instigando-os no estudo, aprofundamento e consolidação do conhecimento através de pesquisa e experimentação prática. Foram desenvolvidos desde o semestre letivo 2017-2 até 2021-1 dois (2) projetos de pesquisa aprovados no Edital a qualquer tempo, 'Geoprocessamento aplicado ao Patrimônio Cultural' e 'Fotogrametria digital terrestre a curta distância para o levantamento e documentação de bens culturais', tendo como parceiros Professores de outros Centros da UDESC; o Professor Dr. Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior do campus UDESC Ceres -

Laguna e Depto. de Arquitetura e Urbanismo e Prof. Dr. Veraldo Liesenberg do Depto. de Engenharia Florestal do campus UDESC CAV – Lages, que atua inclusive em Pós-Graduação.

Houve parceria no Projeto de Ensino: IBEX - Inventário de bens culturais através de perfilamento com LASERscanner terrestre com o Prof. Dr. Veraldo Liesenberg do Depto. de Engenharia Florestal da UDESC campus CAV - Lages. Espera-se realizar parceria com o Programa de Pós-Graduação em Especialização em Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Espera-se, que no decorrer das atividades do Programa de Extensão 'Paisagem Cultural' e dos Projetos de Pesquisa possa haver possibilidade de intercomunicação dos projetos e contribuição quali-quantitativa ao Ensino, Pesquisa e Extensão de vários Centros da UDESC.

1.6.6 Avaliação Pelo Público

Participar das ações. Responder argüição oral e escrita sobre o entendimento das ações. Realizar críticas e sugestões.

Pela Equipe

Desenvolvimento de novos projetos de pesquisa. Elaboração de novos conteúdos na sala de aula. A coordenadora realiza a avaliação periódica e final das tarefas desenvolvidas pelos alunos. Fortalecer o vínculo com os parceiros. Aplicação de questionários e de formulários de críticas e sugestões. Obtenção de relatórios com critérios qualitativos e quantitativos para mensurar o desempenho das ações na comunidade. Avaliação do conhecimento adquirido pela população. Acompanhamento das atividades em sala de aula e extraclasse (portfólio). Espera-se conseguir parcerias de outras instituições e de patrocínios para viabilizar a expansão de atividades. Espera-se conhecer o patrimônio natural e cultural dos municípios. Contribuir para a preservação do patrimônio histórico natural e cultural, edificado e de florestas nativas. Modificar a mentalidade da população. O programa de extensão universitária 'Paisagem Cultural' vem atuando no resgate, valorização e divulgação do meio edificado, dos saberes (i)materiais e do meio natural. Visa obter resultados que possam auxiliar a própria população no reconhecimento e valorização do patrimônio natural e cultural.

O programa abre possibilidades para que a comunidade e público atendido participe e continue as atividades do programa. Tornar a própria população mais atuante, participativa e responsável nos processos de preservação do patrimônio cultural e natural nos municípios.

1.6.7 Referências Bibliográficas

ACCUEIL PAYSAN. La campagne à bras ouverts pour de vacance autrement. Grenoble: Fédération nationale Accueil Paysan, 2014. Disponível em: <<https://www.accueil-paysan.com/fr/>> acesso em 22 de setembro de 2014

ACOLHIDA NA COLÔNIA. Disponível em: <<https://acolhida.com.br/>> acesso em 29 de setembro de 2019.

AGUIAR, José. 1999. Estudos Cromáticos nas Intervenções de Conservação em Centros Históricos: bases para a sua aplicação à realidade portuguesa. 754 f. Tese de Doutorado - Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Universidade de Évora, Évora, 1999.

AGUIAR, José. Planear e Projectar a Conservação da Cor na Cidade Histórica: experiências havidas e problemas que subsistem. Comunicação ao III Encore, Lisboa, 2003.

ALIBABIC, V.; MUJIC, I.; RUDIC, D.; BAJRAMOVIC, M.; JOKIV, S.; SERTOVIC, E. Traditional diets of Bosnia and the representation of the traditional food in the cuisine field. In: BASKAN, G. A.; OZDAMLI, F.; KANBUL, S.; OZCAN, D. (Eds.). 4th World Conference on Educational Sciences, v. 46, p. 1673-1678, 2012.

ALMEIDA, Pâmela Bueno de; DOMINGUES, Paola Câmara; BACCAS, Stefani Carolini; VIEIRA, Tainara Poliana Dos Santos; FANTATO, Vitoria Mota. Produção e análise sensorial de diferentes receitas veganas. Tekhne e Logos, Botucatu, SP, v.11, n.1, Junho, 2020. disponível em: <http://revista.fatecbt.edu.br/index.php/tl/article/view/653> Acesso em 8 mar. 2022.

ASSOCIAÇÃO CAMINHOS DE PEDRA. Disponível em: <<https://www.caminhosdepedra.org.br/>> acesso em 22 de setembro de 2014

BADALOTTI, Claudine Machado. Arquitetura e etnicidade: patrimônios materiais e imateriais transtemporalizados em rotas turísticas da serra gaúcha. In: Anais Eletrônicos do II Congresso Internacional de História Regional, 2013.

BADALOTTI, Claudine Machado. Arquitetura e etnicidade: Patrimônios materiais e imateriais na rota turística caminhos da pedra. Architecture and ethnicity: Materials and Intangible heritage in tourist route.

Caminhos da Pedra. In: Oficina do Historiador, Porto Alegre, EdiPUCRS, Suplemento especial. I EPHIS/PUCRS - 27 a 29/05/2014. p.1005-1017.

BARROCO, Lize Maria Soares; BARROCO, Hélio Estrela. A importância da gastronomia como patrimônio cultural no turismo baiano. Bahia (BA): Revista acadêmica Turydes, 2008, vol. 1, n.2. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/turydes/02/sbb.htm>. Acesso em: 2 set. 2021.

BEZERRA, Ana Luísa Furquim; NAPPI, Sérgio Castelo Branco. Identificação das cores de fachadas de edificações históricas. In: Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 5 no 1 – 2012. p.69-86.

BEZERRA, Ana Luísa F. As cores das fachadas de edificação históricas pintadas a cal. 139 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93795>> acesso em 22 de setembro de 2014

BIAZIN, Cristiane Galhardo. Cor e Lugar: uma contribuição para projetos cromáticos em recuperação de sítios e centros históricos. 170 f. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

CAMINHOS DA PEDRA. Mapa esquemático. Patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul - Lei 13.177/09. Bento Gonçalves, 2016. Disponível em: acesso em 04 de setembro de 2017.

CAROLINA. Schwarzsauer. disponível em: <https://www.almanaqueculinario.com.br/receita/schwarzsauer-sopa-preta-13400> Acesso em 20 fev. 2022.

CASALINHO, Paula Martins Almeida. Análise comparativa de pinturas para intervenções no patrimônio edificado em Pelotas no final do século XIX. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Pelotas : UFPEL, 2013.

COLLAÇO, J.H.I. Sabores e memórias: cozinha italiana e construção identitária em São Paulo. Tese. (Doutorado em Antropologia Social). São Paulo: USP, 2009.

COSTA, José Manuel Portela. Estudos cromáticos nas intervenções de conservação em centros históricos: bases para sua aplicação à realidade portuguesa. Tese. Doutorado em Conservação do Patrimônio Arquitetônico. Évora: Universidade de Évora, 1999.

CONZALEZ, Lorenzo. Maquetes: A representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gili, 2001, 111p.

COUTO, Cristiana; HENEULT, Eric; AGUIAR, Viviane. Hamburgo e Extremo Norte. Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Schleswig-Holstein juntam-se a Hamburgo para criar uma região com forte tradição pesqueira. Disponível em: <http://comida.ig.com.br/pelomundo/hamburgo-e-extremo-norte/4fd6328063a8bb36eb418583.html> Acesso em 20 jun. 2017.

DALL'ALBA, João Leonir. Imigração italiana em Santa Catarina. Florianópolis, Lunardelli, 1983.

DE BONI, Luis Alberto (org.). A presença italiana no Brasil. Torino: Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. v. 2.

DA MATTA, R. O ofício do etnólogo ou como ter 'Antropological blues'. in: NUNES, E. (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

_____. Sobre o simbolismo da comida no Brasil. O correio. Rio de Janeiro, v.15. n.07.p. 22. jul, 1987.

DELPHIM, Carlos Fernando de Moura. Intervenção em jardins históricos: manual. Brasília: IPHAN, 2004. 152p.

DIAS, Adriana Fabre. A reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis: UFSC, 2005. 176p.

EAGLETON, Terry. A Ideia de Cultura. Trad. Sandra Castelo Branco. São Paulo: Unesp, 2005. 204 p. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/5945/6402>. Acesso em: 16 set. 2021.

ESTÚDIO NSC. Brasil Sabor: como avaliar as receitas que participam do concurso. O público pode votar no prato favorito pelo aplicativo online da Abrasel. Florianópolis 2020. disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/brasil-sabor-como-avaliar-as-receitas-que-participam-do-concurso> Acesso em 8 mar. 2022.

FILLIPON, Maria Isabel. A casa do imigrante italiano. Dissertação. Mestrado em Letras e cultural regional.

Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2007. 153p.

FONSECA, Bruna Garcia. USP publica estudo sobre refugiados sírios e alimentação. Disponível em: <<https://anba.com.br/refugiados-sirios/>> ac. em 27 de abril de 2019.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA. Projeto Inventários das Regiões de Imigração em S C. Florianópolis: FCC, 1992.

GARCIA, Rosa Wanda Diez. Práticas e comportamento alimentar no meio urbano: um estudo no centro da cidade de São Paulo. Cad. Saúde Públ v. 13, n. 3, p. 455-467, 1997.

GEISSLER, H. J. Arquitetura enxaimel em Ibirama (SC). In: IV Colóquio Ibero-americano de Paisagem Cultural. Paisagem Cultural Patrimônio e Projeto. Desafios e Perspectivas, 2016. Anais. IV Colóquio Ibero-americano de Paisagem Cultural. Paisagem Cultural Patrimônio e Projeto. Desafios e Perspectivas. Belo Horizonte: UFMG.

GEISSLER, H.J. A escola alemã em Dalbergia. In: 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG/IEDS, 2017.

GEISSLER, H. J. Biodeterioração de bens culturais. In: 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação, 2017, Belo Horizonte. Anais do 5º Seminário Ibero-americano Arquitetura e Documentação. Belo Horizonte: UFMG/IEDS, 2017.

GEISSLER, Helenne Jungblut; CAETANO, Diomar; SCHONROCK, Marlene Siegle. Um pouco de cada. In: IX Mestres e Conselheiros: Agentes Multiplicadores do Patrimônio, 2017, Belo Horizonte. IX Mestres e Conselheiros: Agentes Multiplicadores do Patrimônio. Belo Horizonte: IEDS, 2017.

GEISSLER, H. J. Cartografia histórica em Ibirama, SC. In: XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositiva, 2017, Rio de Janeiro. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositiva. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia/Escola Naval da Marinha do Brasil e outros, 2017.

GEISSLER, H. J. SIG Hammonia. In: XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositiva, 2017, Rio de Janeiro. Anais do XXVII Congresso Brasileiro de Cartografia e XXVI Expositiva. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia/Escola Naval da Marinha do Brasil e outros, 2017.

GEISSLER, H. J.; CAETANO, Diomar. Música, polenta, entre outros aspectos e os italianos. In: II Simpósio Científico do ICOMOS - International Council of Monuments and Sites - Brasil, 2018, Belo Horizonte. II Simpósio Científico do ICOMOS - International Council of Monuments and Sites - Brasil. Belo Horizonte: UFMG, UFFJF, UFRJ, 2018.

GEISSLER, H. J. Arquitetura do imigrante italiano e a paisagem rural da colônia São Paulo em Acurra no Vale do Itajaí. In: 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2018, Belo Horizonte. Anais do 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GEISSLER, H. J. Arquitetura Açoriana nas Freguesias de Florianópolis. In: 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, 2018, Belo Horizonte. Anais do 5º Colóquio Ibero-Americano: Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GEISSLER, H. J.; HEIDTMANN JR, D. E. D.; LIESENBERG, V. Fotogrametria digital no levantamento do patrimônio edificado. In: Anais do II Simpósio Científico do ICOMOS BRASIL, 2018, Belo Horizonte. Anais do II Simpósio Científico do ICOMOS BRASIL. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GEISSLER, Helenne Jungblut; SCHONROCK, Marlene Siegle; CAETANO, Diomar. Um pouco de cada: cultura e receitas, Kultur und Rezept, Cultura i Ricette. Florianópolis: UDESC, 2019. 135p.

GEISSLER, H. J. Fotogrametria digital a curta distância para o levantamento de bens culturais como suporte à decisão em conservação e restauro. In: 14º Congresso de Cadastro Multifinalitário e Gestão Territorial. 2º Encontro de Professores de Ensino de Cadastro Territorial, 2020, Florianópolis. 14º Congresso de Cadastro Multifinalitário e Gestão Territorial. 2º Encontro de Professores de Ensino de Cadastro Territorial. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

GEISSLER, H. J.; MISTURINI, M.; UDA, Y. F. Avaliação das áreas tombadas com patrimônio histórico cultural na Freguesia de Sambaqui, Florianópolis-SC. In: 14º Congresso de Cadastro Multifinalitário e Gestão Territorial. 2º Encontro de Professores de Ensino de Cadastro Territorial, 2020, Florianópolis. 14º Congresso de Cadastro Multifinalitário e Gestão Territorial. 2º Encontro de Professores de Ensino de Cadastro Territorial. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

GIACOMINI, Fernanda Corrêa.; PÓVOAS, Rui Humberto Costa de Fernandes. Os edifícios antigos de arquitetura corrente em centros históricos no contexto do patrimônio cultural: especificidades e condicionantes para projetos de intervenção arquitetônica. In: Pós v.18 n.29 São Paulo. junho 2011

GUIDONI, Enrico. L'architettura popolare italiana. Roma: Editori Laterza, 1980.

GÔNDARA, José Manoel Gonçalves; MASCARENHAS, Rúbia Gisele Tramontin. Reflexões sobre o turismo gastronômico na perspectiva da sociedade dos sonhos s. In: PANOSSO NETO, A.; ANSRAH, M. G. R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, São Paulo: Manole, 2009, p. 179-191.

GORDON, Gill. Puppets for Better Health. London: Macmillan: 1986. 128p.

GRUNBERG, Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 2007.

GELBCKE, Daniele Lima. Agroturismo e Produção do Espaço nas Encostas da Serra Geral: entre a idéia e a prática. Dissertação de mestrado. Florianópolis. 2006. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/89187>> acesso em 22 de setembro de 2014.

GONÇALVES, André Vicente. Photography. Disponível em: <<https://www.andrevicentegoncalves.com/>> acesso em 11 de setembro de 2017

GUZZATTI, Thaise Costa; TURNES, Valério Alécio. O papel da Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (SC) na construção de políticas públicas de turismo focadas no desenvolvimento rural e na promoção da agricultura familiar. Gestão Social como caminho para a redefinição da esfera pública. Florianópolis. 2011.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEIDTMANN, Douglas Emerson Deicke. Gestão de paisagem cultural da imigração alemã utilizando método multicritério de apoio à decisão. Tese. Doutorado em Engenharia Civil. Florianópolis: UFSC, 2013. 281p. Disp. em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107179>> ac. em 22 de setembro de 2014.

_____. Novos usos para edificações de interesse histórico e cultural - Lições da produção arquitetônica pelotense. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis: UFSC, 2007. 176p. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90804>> acesso em 22 de setembro de 2014.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. curso de Especialização em Cultura e Sociobiodiversidade na Gastronomia. Florianópolis: IFSC, 2021. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/curso-aberto/-/asset_publisher/nvqSsFwoxoh1/content/id/2037741?p_r_p_564233524_categoryId=2037717>

IPHAN. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Roteiros Nacionais de Imigração: Dossiê do Tombamento. Florianópolis: IPHAN, 2007. 118p.

_____. Manual de aplicação. Programa mais educação. Brasília: IPHAN/ DAF/ Cogedip/ Ceduc, 2013.85 p.

_____. Patrimônio imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> acesso em 19 jun. 2017

HOERHANN, Rafael Casanova de Lima e Silva. O serviço de proteção aos índios e a desintegração cultural dos xokleng (1927 - 1954). Tese. Doutorado em História. Florianópolis: UFSC, 2012. 283p.

KANAN, Maria Isabel. POLLI, Juliana. Tipologias arquitetônicas tradicionais no vale do Itajaí, Santa Catarina, Brasil: diretrizes para futuros projetos de preservação das técnicas construtivas em terra crua. In: Anais do Terrabrasil. I Seminário de Arquitetura e Construção com Terra no Brasil IV. Seminário Arquitectura de Terra em Portugal. Ouro Preto: UFOP, 2006.

KINAS, Andreas. Minha vida. In: Blumenau em cadernos. Blumenau, no. 08. agosto, 1997. p. 39.

KNOLL, Wolfgang; HEICHINGER, Martin. Maquetes arquitetônicas: com 223 fotos de Hans-Joachim Heyer, 5 tabelas e 28 outras ilustrações. São Paulo: Martins Fontes, 2003.141p.

LANARD, Alexander, Die Kuh auf dem Bast (A Vaca no Pasto), Alexander Lanard apud Wiese (2007).

LOCH, Carlos. Monitoramento integrado de propriedades rurais. Florianópolis: ed. da UFSC, 1990, 52p.

LOCH, Carlos. Cadastro técnico multifinalitário. In: ERBA. Diego Alfonso; OLIVEIRA, Fabrício Leal; LIMA Jr, Pedro de Novais. Cadastro multifinalitário como instrumento de política fiscal e urbana. Rio de Janeiro: Ministério das Cidades, 2005. p.77-99.

LISBOA, Patrícia. Turismo cultural e patrimônio sob a perspectiva da gastronomia: o caso da mandioca. Revista de Turismo Contemporâneo – RTC, Natal, v.3, n. 1, p. 1-15, jan./jun. 2015.

LUCA, V. G. de; SANTIAGO, A. G. A paisagem cultural em sítios históricos rurais de imigração italiana. *Labor & Engenho*, Campinas [Brasil], v.5, n.1, p.43-61, 2011.

MACIEL, Maria Eunice. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145-156, dezembro de 2001.

MAZZAROTTO, Ana; BATISTA, Fábio Domingos. *Arquitetura italiana em Curitiba*. Curitiba, 2013. (pesquisa patrocinada pela Caixa Econômica Federal).

MERCURIO, Sergio. *El titiritero de Banfield*. Secretaria de Cultura: Rio do Sul, 2015. (peça de teatro e folders e panfletos de divulgação).

MICHELIN, Rita L. *A reconstrução da etnicidade na arena turística: o caso do roteiro de turismo rural cultural Caminhos de Pedra*. Bento Gonçalves, RS. Monografia. Especialização em Turismo - Curso de pós-graduação em Turismo, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2008.

MILANO, Daniela Ketzner. *Uma vila operária na colônia italiana: o caso Galópolis (1906-1941)*. 2010. 186 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010. Disponível em: < <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2344>> acesso em 22 de setembro de 2014

MILLS, Criss. *Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes no projeto de arquitetura*. 2 ed. São Paulo: Bookmann, 2007. 256p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MULLER, Silvana Graudenz; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. *A preservação dos saberes, sabores e fazeres da gastronomia tradicional no Brasil*. *Travessias*, v. 5, n. I 2011.

MÜLLER, Silvana Graudenz; AMARAL, Fabiana Mortimer; REMOR, Carlos Augusto. *Alimentação e Cultura: Preservação da Gastronomia Tradicional*. Caxias do Sul (RS): *Revista Brasileira de Gastronomia*. Disponível em <http://rbg.sc.senac.br/index.php/gastronomia/article/view/35>. Acesso em: 8 Set. 2021.

NACCA, Regina Mazarotto. *Maquetes e miniaturas*. São Paulo: GLZ, 2007. 141p.

NASCIMENTO, Hélida Thailana Silva. *Análise gastronômica da alimentação escolar do município de Pitimbu: metodologia para gestão da qualidade higiênico sanitária e nutricional*. trabalho de conclusão de curso. (Graduação em Gastronomia). João Pessoa: UFPB, 2017. disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15679?locale=pt_BR Acesso em 02 mar. 2022.

OBERRACKER, Carlos H. Jr. *A contribuição teuto à formação da nação brasileira*. Rio de Janeiro: Presença, 1985.

OLIVER, Paul. (Edit.). *Encyclopedia of vernacular architecture of the world*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1997.

OLIVER, Paul. *Built to meet needs: cultural issues in vernacular architecture*. New York: Princeton Architectural Press, 2006.

OLIVEIRA, Daniel Schommer de. *Resgate de técnicas construtivas mais sustentáveis: análise e descrição do sistema enxaimel*. 2011. 73 f. TCC (Graduação), Departamento de Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/34396>> acesso em 25 de agosto de 2016

PELUSO JÚNIOR, Victor Antônio. *Estudos de geografia urbana de Santa Catarina*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991.

PETRINI C. *Slow Food: The case for taste = Slow Food: Le ragioni del gusto*. New York: Columbia University Press; 2003.

PIAZZA, Walter. *A colonização de Santa Catarina*. Florianópolis: Lunardelli, 1994. 376 p.

_____. *Italianos em Santa Catarina*. Florianópolis: Lunardelli, 2001. v. 1-2.

POLLAK, M. *Memória, esquecimento, silêncio*. *Estudos históricos*. Rio de Janeiro, v2., n.3, .3-15, 1989.

PORTOGHESE. *A cor de Roma*. Roma: Editrice Lozzi, 2001.

POSENATO, Júlio. *Antônio Prado, cidade histórica*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1989.

_____. *Arquitetura italiana no Rio Grande do Sul*. resumo de pesquisa patrocinada pela Fondazione Giovanni Agnelli, 1982. 42p.

_____. *Arquitetura italiana no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST / EDUCS, 1983. 600p.

_____. *Arquitetura italiana no Espírito Santo*. Porto Alegre: Posenato Arte & Cultura, 1997. 560p.

POULAIN, Jean-Pièrre. *Sociologias da alimentação: os comedores e o espaço social alimentar*. Tradução Rosana Pacheco da Costa Proença, Calmem Sílvia Rial e Jaimir Conte. Florianópolis: UFSC, 2004, p. 38.

- RAGAZZO, F. Modelli di architetture; disegni e teniche em L'immagine mediata dell'architettura in: GIOVANINNI, M. (org.) Ata do Seminário de estudo. Università degli Studi di Reggio Calabria, Facoltà di Architettura, 1995, mai.
- RAPOPORT, Amos. House, form and culture. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1969.
- RICHTER, Klaus. A Sociedade Colonizadora Hanseática de 1897 e a colonização do interior de Joinville e Blumenau. Florianópolis: Editora da UFSC; Blumenau: Editora da FURB, 1986
- REINHARDT, J.C. G.; SILVA, V. A. Para não se perder: a broa invertendo papéis. Caderno Espaço Feminino. v. 19. n, 01. ja./jul. 2008.
- RIEKES, B. H. Qualidade em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma proposta metodológica considerando aspectos nutricionais e sensoriais. 2004. 171 f. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/87766> acesso em 03 mar 2022.
- REINHARDT, Juliana Cristina. Dize-me o que comes e te direi quem és: alemães, comida e identidade. 2007. 204f. Tese. (Doutorado em História) - Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007. disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/juliana> acesso em 05 mar 2022.
- ROCHA Thaise Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. XVIII Encontro Regional ANPUH 2012.
- RUSCHEL, Rogerio. Serra gaúcha é um dos 10 melhores destinos de enoturismo do mundo. In: blog In vino vias. Disponível em: < http://invinovias.blogspot.com.br/2013_01_serra-gaucha-e-um-d > ac. em 22 de setembro de 2014.
- SANTA CATARINA: Brasil. Guia turístico Vale Europeu. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2013. 119p.
- SANTOS, Carlos Roberto Antunes dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. História: questões & debates, v. 42, n. 1, 2005.
- SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no sul do Brasil: a dramática experiência dos Xokleng, 1973.
- SAUER, Carl O. A Morfologia da paisagem. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. p. 12-74.
- SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; PORRECAA, Fernanda Imamura; ULIANA, Mariana Dimitrov; SATOA, Priscila de Moraes; UNSAINB, Ramiro Fernandez. Representations of Syrian food by Syrian refugees in the city of São Paulo, Brazil: An ethnographic study. Appetite. Volume 129, 1 October 2018, Pages 236-244.
- SCHLÜTER, Regina G. Gastronomia e Turismo. São Paulo: Aleph, 2003.
- SEM AUTOR. Uma tradição peculiar. Jornal de Pomerode. Pomerode, 2017. 05/04/2017. disponível em: <https://www.jornaldepomerode.com.br/uma-tradicao-peculiar/> acesso em 20 de fevereiro de 2022.
- SEMEM, A.; POLEZA, M.M.; BARTZ, N.L. et al.(elaboração). Plano diretor regional participativo. Plano diretor físico-territorial de Ibirama. Vol.I – levantamento de dados. Ibirama: PMI, 2006. 31p.
- SEYFERTH, Giralda. _____. Grupo étnico. In: Fundação Getúlio Vargas. Dicionário de Ciências Sociais. Rio de Janeiro: FGV, 1986b. 530-2.
- SEYFERTH, Giralda. Uma história de sucesso - A imigração alemã em Santa Catarina. Disponível em: http://www.brasilalemanha.com.br/novo_site/noticia/uma-historia-desucesso-a-imigracao-alema-em-santa-catarina-por-prof-girarda-seyfehr/7939 acesso em 06 jun 2017.
- SILVA, E. A. Emil Odebrecht – astrônomo, engenheiro geodésico, agrimensor, cartógrafo e as linhas telegráficas do oeste catarinense e paranaense: Agrimensores ilustres. A Mira, ed. 162. pp. 66-73. Disponível em: https://www.amiranet.com.br/files/produtos/sumario_2115.pdf ac. 30 set. 2017.
- SMEDLEY, Michael. Formas criativas de transmitir mensagens sobre a saúde. Espaço internacional de aprendizagem da Tearfund. Teddington: Tearfund, 2015. Disponível em: <<https://learn.tearfund.org/pt-pt/resources/footsteps/footsteps-81-90/footsteps-87/creative-ways-of-communicating-health-messages>> acesso em 11 de setembro de 2015
- WEIMER, Günter. A arquitetura da Imigração alemã. 2ª. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.
- _____. Arquitetura popular brasileira. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2005.
- _____. Os tipos de casas. In: Arquitetura Popular Brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2005. pp. 193-226.
- _____. Arquitetura da imigração alemã: um estudo sobre a adaptação da arquitetura

centro-européia ao meio rural do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: ed. da UFRGS e Nobel, 1983.

UGGIONI, P. L.; PROENÇA, R. P. C.; ZEN, L. A. Z. R. Assessment of gastronomic heritage quality in traditional restaurants. *Revista de Nutrição*, v. 23, n. 1, p. 7-16, 2010.

UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*. Paris: UNESCO, 2003.

Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Quais são os instrumentos de coleta de dados de pesquisa? Disponível em: <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5116> Acesso em 02 mar. 2022.

WIESE, Harry. *Terra da fartura: história da colonização de Ibirama*. Ibirama: Edigrave, 2007. 608p.

WILLE, Otto. *Minha imigração para Hansa-Hamônia hoje Ibirama no ano de 1904*. in: *Blumenau em Cadernos*. no; 05, maio, 1994.

WITTMANN, Angelina. *Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel*. Projetos, São Paulo, ano 16, n. 187.02, Vitruvius, jul. 2016.

VALENTINI, Jussara. *A arquitetura do imigrante polonês na região de Curitiba*. Curitiba: Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1982.

VIEIRA, Silvia Bittencourt Spricigo. *Panorama da Implantação Urbana e Arquitetônica das Colônias de Imigração Italiana em Santa Catarina*. Dissertação. Mestrado em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Florianópolis: UFSC, 2008, 135p. disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91999>> acesso em 22 de setembro de 2014

VOLLES, Paulo. Pfitzner, Stefan. *Casa enxaimel*. Blumenau: Carpintaria Volles, Pfitzner e outros, 2015. Disponível em: < <https://casas enxaimel.com.br/>> acesso em 04 de maio de 2015.

VRAGNAZ, G. *Rassegna-Maquette*. Milano: Electa, 1987.

ZIEGLER, Maria Fernanda. *Comida síria transporta imaginário de refugiados para lugar que não existe mais*. FAPESP, 2018. Disponível em: < <https://agencia.fapesp.br/comida-siria-transporta-imaginario-de-refugiados-para-lugar-que-nao-existe-mais/28985/#:~:text=%E2%80%99CS%C3%A3o%20quest%C3%B5es%20muito%20pesadas%20relacionadas,como%20s%C3%ADrios%2C%20n%C3%A3o%20como%20refugiados.>> ac. em 27 de abril de 2019.

1.6.8 Observações

Os resultados esperados com a execução deste programa são relativos ao reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial remanescente nos núcleos selecionados, tanto por parte dos moradores, crianças, jovens, adultos e idosos das comunidades e da Paisagem Cultural. O programa foi elaborado como uma iniciativa inicial. É previsto que haja continuidade futura e que, sob tal ótica, possa ser ampliado, incorporando outros elementos. Em linhas gerais resultados esperados podem ser sintetizados em:

1. Conscientizar moradores de diversas faixas etárias acerca da importância do patrimônio natural e cultural como legado histórico e atrativo para atividades futuras;
2. Recuperar informações através de entrevistas, narrativas e depoimentos (memória oral) de moradores.
3. Aproximar os moradores da UDESC e do campo profissional da arquitetura e da engenharia, manifestações culturais e contato com o conhecimento técnico ligado às atividades para preservação do patrimônio.
4. Aproximar a população da divulgação da Paisagem Cultural e do patrimônio material e imaterial no Alto Vale do Itajaí, dentre outros locais, por exemplo, através da Gastronomia, dentre outras.
5. Expressão gráfica de edificações de interesse ao patrimônio histórico;
6. Geração de material para atividade lúdicas e artísticas;
7. Elaborar materiais variados;
8. Elaborar artigos científicos e encaminhar para publicação;
9. Elaborar material para divulgação;
10. Contribuir para o encantamento para o conhecimento em crianças, jovens e adultos despertando vocações para o ensino superior e captar na comunidade alunos para cursar a graduação em Engenharia Civil no campus Alto Vale, dentre outros cursos de graduação da UDESC.

Observações:

Atividades complementares:

Participação em SEPEX - Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão da UDESC campus CEAVI, dentre outros eventos científicos; Oficinas de gastronomia, dentre outros se for possível;
 Apresentar materiais gráficos. Fotografar e/ou registrar as atividades que estão sendo realizadas nas ações 1. 'CADastro', 2. 'AQUArela' e 3. 'FOTOgrafia' se for possível;
 Espera-se elaborar e publicar e/ou veicular resumo, artigo em evento científico e ou artigo em periódico, e/ou capítulo de livro, e/ou notícia em mídia e/ou, e outras atividades se for possível;
 Realização de visitas técnicas variadas em diversos locais no Brasil e no exterior em datas a definir, o que necessita de despesas em passagens, deslocamento, diárias, alimentação e hospedagem se for possível;
 Realização de trabalhos de campo em diversos locais no Brasil e no exterior em datas e locais a definir, o que necessita de despesas em passagens, deslocamento, diárias, alimentação e hospedagem se for possível;
 Realização de idas e voltas a eventos em diversos locais no Brasil e no exterior em datas e locais a definir, o que necessita de despesas em passagens, deslocamento, diárias, alimentação e hospedagem se for possível;
 Realização de visitas em diversos locais no Brasil e no exterior em datas e locais a definir, o que necessita de despesas em passagens, deslocamento, diárias, alimentação e hospedagem se for possível

1.7 Divulgação/Certificados

Meios de Divulgação: Cartaz, Folder, Internet
Contato: Coordenadora : Profa. Dra. Helenne Jungblut Geissler

Emissão de Certificados: Equipe de Execução
Qtde Estimada de Certificados para Participantes: 0
Qtde Estimada de Certificados para Equipe de Execução: 3
Total de Certificados: 3

Menção Mínima:

Frequência Mínima (%): 0
Justificativa de Certificados: Equipe de Execução :
 Professora Helenne Jungblut Geissler (Coordenadora do Programa Paisagem Cultural e das três ações CADastro, FOTOgrafia e AQUarela)

1.8 Outros Produtos Acadêmicos

Professor Veraldo Liesenberg (UDESC - Cav - Lages - Voluntário)
 Djanmar Caetano (Voluntária)

Gera Produtos:

Produtos: Artigo Completo
 Oficina
 Pôster
 Relatório Técnico

Descrição/Tiragem:

1.9 Anexos

Nome	Tipo
------	------

anexo_ii_declara_o_de_interesse_no_desenvolvimento_de_a_o_extensionista_paisagem_cultural_liesenberg_v_2023.pdf	ANEXO II- DECLARAÇÃO DE INTERESSE NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EXTENSIONISTA
anexo_ii_declara_o_de_interesse_no_desenvolvimento_de_a_o_extensionista_paisagem_cultural_comunidade_ibirama_matsuda_jb_2023.pdf	ANEXO II- DECLARAÇÃO DE INTERESSE NO DESENVOLVIMENTO DE AÇÃO EXTENSIONISTA
anexo_iii_planilha_de_a_es_vinculadas_a_programa_paisagem_cultural_geissler_hj_2023.xlsx	ANEXO III- PLANILHA DE AÇÕES VINCULADAS

2. Equipe de Execução

2.1 Membros da Equipe de Execução

Docentes da UDESC

Nome	Regime - Contrato	Instituição	CH Total	Funções
Helenne Jungblut Geissler	Dedicação exclusiva	UDESC	290 hrs	Coordenador(a), Gestor
Veraldo Liesenberg	40 horas	UDESC	6 hrs	Voluntário(a)

Discentes da UDESC

Não existem Discentes na sua atividade

Técnico-administrativo da UDESC

Não existem Técnicos na sua atividade

Outros membros externos a UDESC

Nome	Instituição	Carga	Função
Diomar Caetano	IFSC	6 hrs	Voluntário(a)

Coordenador:

Nome: Helenne Jungblut Geissler

Nº de Matrícula: 9551166

CPF: 02911064984

Email: helenne.geissler@udesc.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 47 33578484

Gestor:

Nome: Helenne Jungblut Geissler

Nº de Matrícula: 9551166

CPF: 02911064984

Email: helenne.geissler@udesc.br

Categoria: Professor Adjunto

Fone/Contato: 47 33578484

2.2 Cronograma de Atividades

Atividade: (01) Planejamento e atividades inter, multi e transdisciplinares.
* Os voluntários não recebem remuneração por participarem das ações do Programa de Extensão Universitária 'Paisagem Cultural'. *

Início: Fev/2024 **Duração:** 6 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 4 horas/Mês)

Membros Vinculados: Diomar Caetano (C.H. 1 hora/Mês)
Veraldo Liesenberg (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (02) Preparação selecionando materiais de apoio, locais envolvendo a Paisagem Natural e Paisagem Cultural, patrimônio histórico, dentre outros aspectos.

Início: Fev/2024 **Duração:** 6 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 4 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 4 horas/Mês)

Atividade: (03) Trabalho de campo, expedições de reconhecimento do patrimônio natural e cultural

Início: Jul/2024 **Duração:** 12 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (04) Atividades envolvendo Educação Patrimonial utilizando a metodologia recomendada por autores que já desenvolveram atividades similares.

Início: Jul/2024 **Duração:** 8 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (05) Trabalho de campo nas propriedades urbanas e rurais e edificações realizando levantamentos variados envolvendo os alunos de graduação e das disciplinas de Cadastro Territorial (CATER), Desenho Técnico (DTE), Desenho Assistido por Computador I e II (CAD), Equipamentos Urbanos (EUR), Materiais e Métodos de Construção (MMC), Geologia aplicada à Engenharia Civil (GAE), Geotecnia aplicada à Obras Hidráulicas (GOH), Geoprocessamento (GEO), Instalações Hidráulicas e Sanitárias (IHS), Planejamento Urbano (PUR), Sociologia Urbana (SUR), Topografia (TOPO), as quais são ministradas pela proponente do Programa, dentre outras disciplinas.

Início: Fev/2024 **Duração:** 12 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (06) Contatos com moradores e aos idosos, que acrescentem suas informações e experiência de vida para se conhecer mais a história através das falas de moradores e também da própria comunidade (memória). Esses contatos com moradores contribuem para despertar o interesse e a curiosidade sobre o tema.

Início: Jul/2024 **Duração:** 8 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (07) Trabalho de campo realizando levantamentos variados.

Início: Fev/2025 **Duração:** 6 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (08) Processamento e Síntese utilizando técnicas retrospectivas para analisar como as edificações eram originalmente comparando-se com o estado atual.

Início: Fev/2025 **Duração:** 6 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (09) Sistematização dos dados e informações cartográficas e cadastrais em Laboratório.

Início: Fev/2025 **Duração:** 6 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (10) Levantamentos variados e elaboração de desenhos.

Início: Fev/2025 **Duração:** 6 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (11) Utilização de ferramentas computacionais para análises espaciais.

Início: Fev/2025 **Duração:** 6 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 6 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 6 horas/Mês)

Atividade: (12) Produção de outros materiais.
Início: Jul/2024 **Duração:** 13 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 5 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 5 horas/Mês)

Atividade: (13) Elaboração de outros produtos.
Início: Ago/2024 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 9 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 9 horas/Mês)

Atividade: (14) Divulgação dos resultados do programa através de publicações e outros. Os resultados esperados com a execução deste programa são relativos ao reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial remanescente nos núcleos selecionados, tanto por parte dos moradores, crianças, jovens, adultos e idosos das comunidades e da Paisagem Cultural.
Início: Fev/2025 **Duração:** 1 Mês
Somatório da carga horária dos membros: 3 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 3 horas/Mês)

Atividade: (15) Visitas técnicas variadas em diversos municípios.
Início: Fev/2024 **Duração:** 24 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (16) Resultados esperados - feedback parcial
Início: Ago/2024 **Duração:** 4 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (17) Relatório parcial
Início: Out/2024 **Duração:** 3 Meses
Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês
Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (18) Relatório final

Início: Out/2025 **Duração:** 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 2 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 2 horas/Mês)

Atividade: (19) Traçado de Demandas Emergentes

Início: Out/2025 **Duração:** 1 Mês

Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Atividade: (20) Traçado de Perspectivas Futuras

Início: Out/2025 **Duração:** 2 Meses

Somatório da carga horária dos membros: 1 Horas/Mês

Responsável: Helenne Jungblut Geissler (C.H. 1 hora/Mês)

Responsável	Atividade	2024											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Helenne Jungblut Geissler	(01) Planejamento e atividades inter, multi...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(02) Preparação selecionando materiais de a...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(05) Trabalho de campo nas propriedades urb...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(15) Visitas técnicas variadas em diversos ...	-	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(03)Trabalho de campo, expedições de reconh...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(04) Atividades envolvendo Educação Patrimo...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(06) Contatos com moradores e aos idosos, q...	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(12) Produção de outros materiais.	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(13) Elaboração de outros produtos.	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-
Helenne Jungblut Geissler	(16) Resultados esperados - feedback parcia...	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X	X	-
Helenne Jungblut Geissler	(17) Relatório parcial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	X

Responsável	Atividade	2025											
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Helenne Jungblut Geissler	(05) Trabalho de campo nas propriedades urb...	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(15) Visitas técnicas variadas em diversos ...	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Helenne Jungblut Geissler	(03)Trabalho de campo, expedições de reconh...	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(04) Atividades envolvendo Educação Patrimo...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(06) Contatos com moradores e aos idosos, q...	X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(12) Produção de outros materiais.	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(07) Trabalho de campo realizando levantame...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(08) Processamento e Síntese utilizando téc...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(09) Sistematização dos dados e informações...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(10) Levantamentos variados e elaboração de...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(11) Utilização de ferramentas computaciona...	-	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(14) Divulgação dos resultados do programa ...	-	X	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Helenne Jungblut Geissler	(18) Relatório final	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-

Helene Jungblut Geissler	(19) Traçado de Demandas Emergentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	-	-
Helene Jungblut Geissler	(20) Traçado de Perspectivas Futuras	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	X	X	-

3. Receita

3.1 Arrecadação

Não há Arrecadação.

3.2 Recursos da IES (UDESC)

Bolsas	Valor(R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00
Subtotal	R\$ 0,00

Rubricas	Valor(R\$)
Material de Consumo (3390-30)	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	13.000,00
Encargos Patronais (3390-47)	0,00
Subtotal	R\$ 13.000,00
Total:	R\$ 13.000,00

3.3 Recursos de Terceiros

Não há Recursos de Terceiros.

3.4 Receita Consolidada

Elementos da Receita (Com Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Bolsas + Outras Rubricas)	13.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	13.000,00

Elementos da Receita (Sem Bolsa)	R\$
Subtotal 1 (Arrecadação)	0,00
Subtotal 2 (Recursos da IES (UDESC): Rubricas)	13.000,00
Subtotal 3 (Recursos de Terceiros)	0,00
Total	13.000,00

4. Despesas

Elementos de Despesas	Arrecadação (R\$)	IES (UDESC)(R\$)	Terceiros (R\$)	Total (R\$)
Bolsa - Auxílio Financeiro a Estudantes (3390-18)	0,00	0,00	0,00	0,00
Bolsa - Auxílio Financeiro a Pesquisadores (3390-20)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal 1	0,00	0,00	0,00	0,00
Diárias - Pessoal Civil (3390-14)	0,00	0,00	0,00	0,00
Material de Consumo (3390-30)	0,00	0,00	0,00	0,00
Passagens e Despesas com Locomoção (3390-33)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física (3390-36)	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica (3390-39)	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento e Material Permanente (4490-52)	0,00	13.000,00	0,00	13.000,00
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas (Impostos)	0,00	0,00	0,00	0,00
Subtotal	0,00	13.000,00	0,00	13.000,00
Total	0,00	13.000,00	0,00	13.000,00

Valor total solicitado em Reais: R\$ 13.000,00

Treze Mil Reais

A seguir são apresentadas as despesas em relação a cada elemento de despesa da atividade: Diárias - Pessoal Civil, Material de Consumo, Passagens e Despesas com Locomoção, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Física, Outros Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica, Equipamento e Material Permanente, Bolsistas e Outras Despesas. Nos respectivos quadros de despesas são apresentados itens específicos, sendo relevante destacar o campo “Fonte”. O campo “Fonte” refere-se à origem do recurso financeiro, podendo ser Arrecadação, Instituição e Terceiros.

4.1 Despesas - Diárias

Não há Diárias.

4.2 Despesas - Material de Consumo

Não há Material de Consumo.

4.3 Despesas - Passagens

Não há Passagem.

4.4 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Física.

4.5 Despesas - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica

Não há Serviço de Terceiros - Pessoa Jurídica.

4.6 Despesas - Equipamento e Material Permanente

Descrição	Qtde	Custo Unitário	Fonte	Custo Total
1 microcomputador com capacidade e memória para trabalhar com softwares fotogramétricos, de geoprocessamento e de expressão gráfica com placa de vídeo compatível R\$ 30.000,00	1	R\$ 13.000,00	IES (UDESC)	R\$ 13.000,00
Total				R\$13.000,00

Observação: Viabilizar a realização das atividades.

4.7 Despesas - Bolsistas

Não há Bolsistas.

Plano de Trabalho do(s) Bolsista(s)

4.8 Despesas - Outras Despesas

Descrição	Fonte	Custo Total
INSS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
ISS - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Arrecadação	R\$ 0,00
SubTotal 1		R\$ 0,00
INSS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
ISS - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	IES (UDESC)	R\$ 0,00
SubTotal 2		R\$ 0,00
INSS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
ISS - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
PATRONAL - 0%	Terceiros	R\$ 0,00
SubTotal 3		R\$ 0,00
Total		R\$0,00

4.9 Despesas - Resolução de Destinação Específica da IES (UDESC)

Discriminação	R\$
Total	0,00

5. Critérios para Avaliação da Ação (Reservado à Comissão de Extensão)

Seleção no Centro		Pontuação	
1.	Atuação transformadora e de impacto sobre questões regionais prioritárias.		
2.	Interação concreta com a comunidade e seus segmentos significativos.		
3.	Relevância social, ambiental, artístico, cultural, científica e/ou econômica.		
4.	Atendimento às áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.		
5.	Caráter interdisciplinar, interdepartamental, intercentros, interinstitucional.		
6.	Pertinência técnica e metodológica da ação.		
7.	Articulação entre ensino, pesquisa e produção artístico-cultural.		
8.	Divulgação do Curso, Centro e Instituição.		
9.	Compatibilidade entre os recursos solicitados e as exigências da atividade.		
10.	Possibilidade de impactos das ações do projeto, no processo de qualificação social dos estudantes e dos cursos envolvidos na execução.		
Total			

Cada item receberá pontuação até 1 (um).

Os itens acima deverão ser utilizados para a análise de cada atividade recebendo a pontuação adequada.

Parecer do Departamento:

Relator(a)

Chefe do Departamento

Data de aprovação:

Parecer da Comissão de Extensão:

Relator(a)

Presidente da Comissão

Data de aprovação:

Parecer do Conselho de Centro:

Relator(a)

Presidente do Conselho

Data de aprovação na unidade executora:

RESERVADO À PROEX:

Data de Entrada: / /

Aprovado em: / /

Não Aprovado: ()

Justificativa:

Relator(a)

_____, 08/02/2024
Local

Helenne Jungblut Geissler
Coordenador(a)/Tutor(a)